



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Área Temática: Gestão socioambiental e Sustentabilidade

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE GREEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT: SÍNTESE E AGENDA DE PESQUISA

Tiago Estrela da Cunha Moraes

Graduando em Administração

UFMS/CPAR

tiagoecmoraes@hotmail.com

Adriano Alves Teixeira

Doutor em Administração (USP)

UFMS/CPAR

Adriano.a.teixeira@ufms.br

Wesley Ricardo Souza Freitas

Doutor em Administração (UNINOVE)

UFMS/CPAR

Wesley.freitas@ufms.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo identificar o estado da arte nas principais revistas de Administração no Brasil sobre o tema Green Supply Chain Management ou Cadeia de Suprimentos Verde. A partir de uma abordagem qualitativa, após as buscas iniciais nas revistas foram encontrados 208 artigos relacionados e após feitas as devidas análises e exclusão dos títulos repetidos, restaram apenas 55 trabalhos. Destes 55 artigos apenas um trazia a temática da GSCM no Brasil de fato, os demais não tratavam do tema GSCM especificamente e os que o tratavam não traziam a realidade brasileira.

Palavras Chave: Green Supply Chain Management, Cadeia de Suprimentos, Cadeia de Suprimentos Verde

1 Introdução

A preocupação com o impacto humano no meio ambiente está cada vez mais sendo alvo de estudiosos nas últimas décadas (ALVES; NASCIMENTO, 2014, JABBOUR et al. 2014) principalmente pelo consenso de que os avanços proporcionados pelo atual desenvolvimento industrial têm provocado cicatrizes ao planeta nunca antes evidenciadas (JACKSON et al. 2011). A mudança climática, poluição de rios, desmatamentos de florestas, poluição do solo são exemplos clássicos de desafios e da necessidade de pesquisas que proporcionem melhor gestão das questões ambientais (TEIXEIRA et al., 2010).

Nesta direção, muitos estudos explanam que as empresas devem aderir a práticas verdes surgindo inúmeros conceitos como: Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, “Greening” da produção, Green Supply Chain Management (GSCM) etc. Dentre esses conceitos este último está sendo apontado recentemente como o mais promissor para as



organizações atuais que buscam inovação e práticas ambientais responsáveis (RIBEIRO; CHEROBIM, 2017).

A GSCM é considerada a aplicação do pensamento ambiental na cadeia de suprimentos comum (SRIVASTAVA, 2007). As práticas de cadeia verde buscam produzir mais afetando menos o ambiente e preocupa-se ainda com a logística reversa de seu produto (SELLITTO, 2013).

Para a Srivastava (2007) a relevância do assunto é que a aplicação da cadeia de suprimentos verde traz vantagens não somente para a empresa, mas para toda a sociedade. Algumas destas vantagens são: redução dos custos operacionais, integração de fornecedores no processo de tomada de decisão, substituição de materiais e matérias-primas, redução de desperdícios e melhor utilização dos recursos naturais (LOPES; NETO; SPERS, 2013).

Embora a GSCM esteja sendo alvo de numerosos estudos, Jabbour e Jabbour (2015), afirmam que esse campo de estudo ainda carece de pesquisas teóricas e empíricas que retratem o estado da arte do tema. Portanto, torna-se necessário evidenciar, na literatura científica nacional se os pesquisadores da área de gestão têm dedicado atenção ao tema, considerado tão relevante por pesquisadores internacionais (ALVES; NASCIMENTO 2014; JABBOUR; JABBOUR, 2015).

Assim, pretende-se com esta pesquisa identificar todos os artigos relacionados ao estado da arte do tema publicados em revistas brasileiras de gestão classificadas como QualisCapes A1, A2, B1, B2 e B3 com o intuito de constituir uma agenda de pesquisa futura para estudiosos brasileiros.

Para tanto esse trabalho foi assim subdividido: além desta introdução, a Seção 2 traz todo o referencial teórico sobre o tema abordado, a Seção 3, os procedimentos metodológicos utilizados, a Seção 4, os resultados da pesquisa e a Seção 5 as considerações finais.

2 Fundamentação conceitual

2.1 Gestão da cadeia de suprimentos

Assim como as pessoas físicas não são autossuficientes, dependendo de terceiros para realizarem seus objetivos (GARCEZ; SBRAGIA; KRUGLIANSKAS, 2014), nenhuma organização consegue estruturar-se sem o apoio de outras, um exemplo claro é a relação primordial com os fornecedores (SEHNEM; OLIVEIRA, 2016) demonstrando claramente a evidente relação de dependência entre as organizações de qualquer ramo de negócio (DUARTE, 2016)

A globalização e a internacionalização requer que as empresas apoiem-se em outras para responder todas as demandas de forma efetiva, sendo assim, a Gestão da Cadeia de Suprimentos tornou-se um ramo de progressiva relevância (TEIXEIRA; LACERDA, 2010). Maçada, Feldens e Santos (XXX) defendem que a gestão da cadeia de suprimentos é um setor significativo para a inovação e investimento.

Assim, fica evidente que a competitividade não se dá entre organizações isoladas, mas entre cadeias e somente quando as organizações agrupam-se em cadeia elas conseguem tornar-se competitivas (GOMES;NETO, 2015).

Ballou (2009), define cadeia de suprimentos como um aglomerado de ações (transportes, estoque, entre outras) que são realizadas inúmeras vezes ao longo de uma produção. Segundo Lee e Whang (1997) a *Supply chain management* (SCM) consiste em uma rede de organizações que comercializam matéria prima, manufatura e vende os produtos finais.



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Bowersox (2013), dá ênfase na importância da logística estratégica para criar uma cadeia de suprimentos de sucesso. SimchiI-levi e Kaminsky (2009) defendem que o mercado atual se foca em produtos de vida curta e em clientes com maiores expectativas, tais ações levam as empresas a investir nas cadeias de suprimentos.

Declarada a importância de uma boa gestão de Cadeias de Suprimentos torna-se importante identificar quais são suas principais ações e uma maneira de constatar a adesão da SCM nas empresas é observar o uso de suas práticas (JABBOUR et al., 2009) (Quadro 1)

Classificação	Práticas associadas	Autores
Práticas de integração da Supply Chain.	<p>Propicia a assimilação das atividades ao longo da cadeia. Diminuir o tempo do feedback ao decorrer da cadeia.</p> <p>Determinar contatos mais frequentes com os fornecedores.</p> <p>Integrar a cadeia em planos de produtos, serviços e marketing.</p> <p>Conseguir o comprometimento dos fornecedores da SC quanto à previsão de demanda, estoque e produção.</p> <p>Gerar uma equipe de SCM que inclua princípios de outras organizações.</p>	Hsu et al. (2009), Chow et al. (2008), Basnet et al. (2003), Tan (2002), Tan, Lyman e Wisner (2002)
Práticas de compartilhamento de informações.	<p>Gerir informações informalmente.</p> <p>Compartilhar conhecimentos formalmente.</p> <p>Colaborar no esforço de marketing dos clientes.</p> <p>Definir as necessidades futuras dos clientes.</p> <p>Divulgar as estratégias futuras aos integrantes da SC.</p>	Hsu et al. (2009), Chow et al. (2008), Basnet et al. (2003), Tan (2002), Tan, Lyman e Wisner (2002)
Práticas de gestão de serviço ao cliente.	<p>Entregar direto no ponto de venda.</p> <p>Obter respostas dos clientes finais.</p>	Chow et al. (2008), Li et al. (2005, 2006), Basnet et al. (2003), Tan (2002), Tan, Lyman e Wisner (2002)
Práticas de relacionamento com o cliente.	<p>Reunir-se com os clientes para decidir sobre novos produtos.</p> <p>Consultar clientes sobre o funcionamento da cadeia.</p>	Robb, Xie e Arthanari (2008), Robb, Xie e Arthanari (2008), Pires (2004)
Práticas de relacionamento com o fornecedor.	<p>Consultar os integrantes da cadeia sobre a decisão de funcionamento da produção.</p> <p>Consultar os fornecedores sobre novos produtos.</p> <p>Apoiar os integrantes da cadeia na decisão de obtenção de recursos.</p>	Robb, Xie e Arthanari (2008), Chow et al. (2008), Basnet et al. (2003, Tan, Lyman e Wisner (2002).



Práticas de logística.	Fazer a montagem final do produto o mais próximo possível do cliente final.	Chow et al. (2008, Li et al. (2005, 2006), Pires (2004)

Quadro 1: Práticas de Gestão da Cadeia de Suprimento

Fonte: Adaptado de Jabbour et al., 2009.

Como observado as práticas da SCM estão sendo utilizadas para melhorar o desempenho da empresa, tornando-a competitiva no mercado, todavia, existem diversas outras demandas que estão surgindo obrigando as organizações a refletirem sobre seu possível sucesso ou insucesso. Estudiosos como Jabbour e Jabbour (2015), Teixeira et al. (2011), Jackson et al. (2011), entre outros, apontam que os modelos de gestão devem incorporar em suas ações práticas de Gestão Ambiental. Em outras palavras, existem inúmeros outros desafios a serem levados em consideração pelas empresas visando seu desenvolvimento de forma mais sustentável.

2.2 Gestão ambiental

As organizações começaram a preocupar-se com a gestão ambiental, nas últimas décadas do século XX, quando ficou compreendido que o meio ambiente era composto por fontes finitas (TEIXEIRA et. al., 2010). Ao buscarem competitividade e até mesmo para sobreviverem perceberam que, diante das questões ambientais, são exigidas novas ações, num processo de renovação contínuo (SANCHES, 2000).

Segundo Barbieri (2004), tal preocupação pode estar associada ao aumento da legislação, mas também é vista como uma maneira de produzir gastando menos, sendo assim, lembrando a ótica do “verde” e “competitiva” (PORTER; LINDE, 1999).

Neste contexto, a gestão ambiental tornou-se um ponto importante, porque, segundo Donaire (1999), ao aderirem a boas práticas de gestão ambiental elas conseguem uma melhor imagem diante da sociedade, assim, poderiam ter mais consumidores e uma expansão maior, destacando-se no mercado.

Segundo Teixeira et al. (2010) os pontos considerados motivadores para uma organização adotar a gestão ambiental seriam: legislação ambiental instituída, consumidores que exijam mercadorias verdes, redução de custos por meio de melhorias ambientais, instituições financeiras e seguradoras que exigem boas práticas ambientais, tornar a organização mais competitiva, exigências de acionistas para garantia de que não serão penalizados por passivos ambientais, melhoria da imagem da organização e a pressão exercida por grupos ambientalistas. É neste íterim que surge uma nova área de estudos denominada de *Green Supply Chain Management*, ou simplesmente, Gestão ambiental da Cadeia de Suprimentos.

2.3 Green Supply Chain Management

Atualmente os temas ambientais tem se destacado nas agendas das organizações (práticas ambientais, governos (políticas públicas) e em pesquisas acadêmicas. Assim, os assuntos ambientais passam a ser tratados internamente (dentro das organizações) e na cadeia de suprimentos (entre organizações) (LEAL; SHIBAO; MOORI, 2009).

Os pesquisadores estão cada vez mais engajados em pesquisas que contemplem práticas ambientais e no gerenciamento de suprimentos, pois os benefícios adotados na integração dos



critérios ambientais no processo de compra e venda incluem privilégios à sociedade, às empresas e aos fornecedores. (BOWEN, 2006).

Sehnem e Oliveira (2016), afirmam que a GSCM é uma estratégia que ajuda as organizações a mudarem. A cadeia de suprimentos verde surge como uma nova perspectiva a responsabilidade das empresas com o meio ambiente (ALVES; NASCIMENTO, 2014). Segundo Srivastava (2007), a GSCM respalda-se pelo pensamento ambiental na cadeia de suprimentos, integrando a elaboração dos produtos, processo de fabricação, entrega do produto final e toma medidas para a gestão do fim de vida do produto.

Alguns dos pontos importantes da cadeia de suprimentos verde são: utilizar critérios ambientais na relação e avaliação de fornecedores, cooperação com os clientes, logística reversa, produção e tecnologia limpa, comprometimento da alta gerência (SRIVASTAVA, 2007).

Para Brito e Aguiar (2014), o desenvolvimento de produtos verdes não pode ser considerado como uma prática independente, depende de vários outros fatores ambientais que devem ser adotados pelas organizações que fazem parte de uma cadeia de suprimento. A produção aliada com uma tecnologia limpa também é uma das diretrizes da GSCM e uma gama de estudos apontam a importância do ambiente no qual a empresa está localizada na criação e promoção da inovação (RIBEIRO. CHEROBIM, 2016).

Outro fator importante para uma organização adotar a GSCM, é preocupar-se com a logística reversa de seus produtos vendidos no mercado. Tal procedimento seria a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para o reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros (MAAHS, et al., 2016). Vale lembrar que existe a lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 que trata a respeito dos resíduos sólidos.

Mesmo tendo vários pontos positivos, a implementação das práticas GSCM não é fácil em solo brasileiro. Adotar ações verdes ainda não faz parte do cotidiano das empresas e da população brasileira, e conseqüentemente, há pouca adoção de tais práticas, afinal não são cobradas nem pela população e tão pouco pelo Estado (BOWEN, 2006). Alves e Nascimento (2014), afirmam que o desenvolvimento atual da GSCM no Brasil realmente ainda é lento, e apontam alguns dos motivos para essa lentidão: características comerciais internas, foco empresarial, pouca cobrança dos consumidores, entre outros.

Dada a importância do tema, seus benefícios e a carência de estudo na área, fica evidente a importância deste estudo para a academia e gestores de governos e empresas (ALVES; NASCIMENTO, 2014; RAJEEV; PADHI; GOVINDAN, 2017 e CHERRAFI, 2017. Vale ainda ressaltar que a *Green Supply Chain Management* (GSCM), é capaz de proporcionar a transição para uma sociedade mais sustentável (JABBOUR, et al., 2013; BOWERSOX, 2013; BRITO; AGUIAR, 2014; GOMES; NETO, 2015; DUARTE et.al. 2016; SEHNEM; OLIVEIRA, 2016 e ALVES; NASCIMENTO; 2014).

3 Aspectos metodológicos

Nesta Seção, expõem-se os princípios metodológicos utilizados e os processos de recolha das informações.

3.1 Classificação de pesquisa

Esta pesquisa constitui-se da tática da pesquisa bibliográfica, a qual consiste em um procedimento que dá ao pesquisador uma perspectiva na procura de uma resposta para seu problema de pesquisa (SASSO e TAMASO, 2007). Segundo Andrade Marconi e Lakatos



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

(2007), essa metodologia permite analisar todos os artigos encontrados e detectar quais os comentários que estão sendo realizados sobre o tema da pesquisa.

3.2 Procedimentos Operacionais da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido através do levantamento do estado da arte do tema envolvendo buscas nas principais revistas brasileiras de gestão classificadas com QualisCapes de A1 a B3 (Quadro 2). Utilizou-se diversas palavras-chave com o intuito de levantar todo o estado da arte relacionado ao tema (Tabela 1).

Revista	Sigla	Instituição	Qualis
Brazilian Administration Review	BAR	ANPAD	A2
Produção	PRODUÇÃO	USP	A2
Revista de Administração Pública	RAP	FGV	A2
Revista de Administração Contemporânea	RAC	ANPAD	B1
Revista de Administração de Empresas	ERA	FGV	B1
Revista de Administração Mackenzie	RAM	MACKENZIE	B1
Cadernos EBAPE.BR	EBAPE	FGV	B1
Revista Eletrônica de Administração	READ	UFRGS	B2
Gestão e Produção	G & P	UFSCAR	A2
Revista de Administração da USP	RAUSP	USP	B2
Brazilian Business Review	BBR	FUCAPE	B2
Revista de Administração FACES	FACES	FUMEC	B3
Gestão & Planejamento	GEST. & PLAN	UNIFACS	B3
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	GESTÃO.ORG	UFPE	B3
Revista Produto & Produção	P & P	UFRGS	B3
Revista de Administração e Inovação	RAI	USP/UNINOVE	B3
Revista de Gestão	REGE	USP	B3
Revista Alcance	ALCANCE	UNIVALI	B3



I SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	FECAP	B3
Revista Brasileira de Inovação	RBI	FINEP/UNICAMP	B3
Revista de Ciências da Administração	RCA	UFSC	B3
Revista de Negócios	RN	FURB	B3
Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	RPOT	UFSC	B3
Revista de Gestão Social e Ambiental	RGSA	ENGEMA/ANPAD	B3

Quadro 2: Revistas brasileiras de gestão e QualisCapes

4 Resultados

Escolhidos os 24 periódicos a serem utilizados, em seus sistemas de buscas, foram utilizadas as palavras-chave listadas na Tabela 1 e, assim, encontrados 208 artigos.

Periódicos	Cadeia de suprimentos verde	Gestão da cadeia de abastecimento verde	GSCM	Compra verde	Cooperação verde	Colaboração com o cliente	Logística reversa
READ	0	0	0	0	0	0	0
RAC	0	0	0	0	0	0	1
RAE	0	0	1	0	0	0	8
GEST. & PLAN	0	0	0	0	0	0	2
RAUSP	2	2	0	1	2	12	3
RAP	0	0	0	0	0	0	0
REGE	0	0	0	0	0	0	0
RAM	1	0	0	0	0	0	0
RCA	0	0	0	0	0	0	0
RPOT	0	0	0	0	0	0	0
G & P	0	0	0	0	0	0	0
FACES	0	0	0	0	0	0	0
PRODUÇÃO	23	22	7	11	7	12	20
GESTÃO. ORG	0	0	0	0	0	0	0
RN	0	0	0	0	0	0	0
RBGN	0	0	0	0	0	0	0
BBR	1	1	0	0	0	0	1
BAR	0	0	0	0	0	0	0
RGSA	0	0	0	0	0	0	3
RAI	5	4	0	8	14	23	4
ALCANÇE	0	0	0	0	0	0	0
EBAPE	0	0	0	0	0	0	1
RBI	0	0	0	0	0	0	0
P & P	3	3	0	0	0	0	0
TOTAL	35	32	8	20	23	47	43



Tabela 1: Artigos publicados com as palavras-chaves correspondentes.

Desses 208 artigos após feitas as devidas análises e exclusão dos títulos repetidos, restaram apenas 55 trabalhos. Destes 55 artigos apenas um trazia a temática da GSCM no Brasil de fato, os demais não tratavam do tema GSCM especificamente e os que o tratavam não traziam a realidade brasileira. O artigo que trata do assunto em questão contém o título “Green supply chain: protagonista ou coadjuvante no Brasil?” de autoria de Ana Paula Ferreira Alves e Luis Felipe Machado do Nascimento, publicado no ano de 2014 na Revista de Administração de Empresas (RAE).

5 Considerações finais

O objetivo principal deste artigo era entender como está o estado da arte do tema GSCM no Brasil. Para tanto, foram escolhidos 24 periódicos da área de gestão classificados com QualisCapes de A1 a B3. Vale ressaltar que estes 24 periódicos envolvem todas as revistas brasileiras que possuem a classificação proposta.

Os resultados demonstram que praticamente não há pesquisas sobre o tema publicados no Brasil, pois apenas um artigo foi encontrado tratando especificamente deste debate. Sendo assim, existe um vasto campo de pesquisa a ser trilhado por pesquisadores brasileiros para que realmente nosso País possa entrar na pauta de estudos envolvendo o GSCM, considerado tema tão relevante por numerosos estudiosos nacionais e internacionais.

Assim, sugere-se como temas de pesquisas:

- Quais são as principais práticas de GSCM adotadas em empresas brasileiras?
- De que forma essas práticas podem estar influenciando melhorias ambientais nestas empresas?
- O que é necessário para que tais práticas possam ser desenvolvidas de maneira mais eficiente?
- Que outras áreas da Administração (operações, logística, Recursos Humanos etc.), podem influenciar a adoção de práticas de GSCM?
- Quais são as principais barreiras a adoção de práticas de GSCM em empresas brasileiras?
- Quais são os principais impulsionadores/motivadores para a adoção de práticas de GSCM em empresas brasileiras?
- O GSCM poderia estar influenciando o desempenho ambiental, operacional e financeiro de empresas brasileiras?

Dentre as limitações desta pesquisa colocamos em evidencia que o número de artigos publicados por pesquisadores brasileiros e que contemplem a temática do GSCM pode ser maior quando o olhar for dirigido para revistas internacionais, pois nossa pesquisa adotou apenas revistas nacionais com base de dados.

Referências

ALVES, A. P. F.; NASCIMENTO, L. F. M. do. Green Supply Chain: protagonista ou coadjuvante no Brasil?. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 54, n. 5, setembro-outubro, p.510-520, 2014.



- BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. In: **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. Saraiva, 2004.
- BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos – LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm Acesso em Julho de 2017.
- BOWEN, Frances et al. Horses for courses: explaining the gap between the theory and practice of green supply. **Greening the supply chain**, v. 1, p. 151-172, 2006.
- BOWERSOX, Donald J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. AMGH Editora, 2013.
- CHERRAFI, Anass et al. A framework for the integration of Green and Lean Six Sigma for superior sustainability performance. **International Journal of Production Research**, v. 55, n. 15, p. 4481-4515, 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Elsevier Brasil, 2005.
- DE ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. Atlas, 2007.
- DE CARVALHO GOMES, Leonardo; KLIEMANN NETO, FRANCISCO JOSÉ. Métodos colaborativos na gestão de cadeias de suprimentos: desafios de implementação. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 5, 2015.
- DE SOUSA JABBOUR, Ana Beatriz Lopes et al. Práticas de gestão da cadeia de suprimentos e seus eventuais relacionamentos com as prioridades competitivas da produção: evidências empíricas do setor eletroeletrônico à luz de modelagem de equações estruturais. **Production**, v. 23, n. 2, p. 241-256, 2013.
- DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.**
- JABBOUR, A. B. L. S. Prioridades competitivas da produção e práticas de gestão da cadeia de suprimentos: uma survey no setor eletroeletrônico brasileiro. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.
- JABBOUR, Charbel José Chiappetta. "Esverdeando a manufatura: dos fundamentos conceituais ao estudo de múltiplos casos." **Production**, v. 25, n. 2, p. 1-20, 2014
- JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Green manufacturing: from a conceptual background to multiple case studies. **Production**, v. 25, n. 2, p. 365-378, 2015.
- JACKSON, Tim; SENKER, Peter. Prosperity without growth: Economics for a finite planet. **Energy & Environment**, v. 22, n. 7, p. 1013-1016, 2011.
- LEAL, C. C.; SHIBAO, F. Y.; MOORI, R. G. Principais autores sobre green supply chain no âmbito internacional. **Anais dos Seminários em Administração, São Paulo**, v. 12, 2009.
- LEE, Hau L.; PADMANABHAN, Venkata; WHANG, Seungjin. Information distortion in a supply chain: The bullwhip effect. **Management science**, v. 43, n. 4, p. 546-558, 1997.
- LOPES, Lineia Jollemebeck; NETO, Mário Sacomano; SPERS, Valéria Rueda Elias. Diferenças e complementaridades entre a logística reversa, ISO 14000 e o green supply chain management. **Revista Gestão Industrial**, v. 9, n. 1, 2013.
- LYRA, Andre de Arruda; CHOU, Sin Chan; SAMPAIO, Gilvan de Oliveira. Sensitivity of the Amazon biome to high resolution climate change projections. **Acta Amaz.**, Manaus, v. 46, n. 2, p. 175-188, June 2016.



- MAAHS, Thales Rômulo et al. Logística Reversa: Uma Alternativa para Redução de Custos e Impactos Ambientais das Organizações. **Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 27) Año 2016**, 2016.
- MAÇADA, Antonio Carlos Gastaud; FELDENS, Luis Felipe; SANTOS, Andre Moraes dos. Impacto da tecnologia da informação na gestão das cadeias de suprimentos: um estudo de casos múltiplos. **Gestão e produção. São Carlos. Vol. 14, n. 1 (jan./abr. 2007), p. 1-12**, 2007.
- NASCIMENTO, Luis Felipe. Gestão ambiental. 2012.
- PORTER, Michael E.; LINDE, Claas van der. Green and competitive: ending the stalemate. **Journal of Business Administration and Policy Analysis**, p. 215, 1999.
- RAJEEV, A., Pati, R. K., Padhi, S. S., & Govindan, K. (2017). Evolution of sustainability in supply chain management: A literature review. *Journal of Cleaner Production*, 162, 299-314.
- RIBEIRO, Gutemberg; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Environment and innovation: discrepancy between theory and research practice. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 14, n. 1, p. 30-40, 2017.
- RIBEIRO, Gutemberg; CHEROBIM, M, S, Ana Paula. **Environment and innovation: discrepancy between theory and research practice**. Curitiba: RAI, v.14, 2016
- RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, p. 2-20, 2007.
- SANCHES, Carmen Silvia. Gestão ambiental proativa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 1, p. 76-87, 2000.
- SASSO DE LIMA, Telma Cristiane; TAMASO MIOTO, Regina Célia. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007.
- SEHNEM, Simone; OLIVEIRA, Gean Paulo Pacheco de. **Green Supply Chain Management: an Analysis of the Supplier-Agro Industry Relationship of a Southern Brazilian Company**. Vitória-ES: BBR, v.13, n.6, 2016
- SELLITTO, Miguel Afonso et al. Gestão de cadeias de suprimentos verdes: quadro de trabalho. **Revista Produção Online**, v. 13, n. 1, p. 351-374, 2013.
- SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. **Cadeia de suprimentos projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso**. Bookman Editora, 2009.
- SRIVASTAVA, Samir K. Green supply-chain management: a state-of-the-art literature review. **International journal of management reviews**, v. 9, n. 1, p. 53-80, 2007.
- SRIVASTAVA, Samir K. Green supply-chain management: a state-of-the-art literature review. **International journal of management reviews**, v. 9, n. 1, p. 53-80, 2007.
- TEIXEIRA, Adriano Alves; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Jorge Henrique Caldeira de Oliveira (FEA-RP-USP).
- TEIXEIRA, Rafael; LACERDA, Daniel Pacheco. Gestão da cadeia de suprimentos: análise dos artigos publicados em alguns periódicos acadêmicos entre os anos de 2004 e 2006. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 1, p. 207-227, 2010.
- ZAMPESE, Ednei Rogério de Souza; MOORI, Roberto Giro; CALDEIRA, Adilson. GREEN MARKETING AS A MEDIATOR BETWEEN SUPPLY CHAIN MANAGEMENT AND ORGANIZATIONAL PERFORMANCE. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 183-211, June 2016.